

**UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DE TRABALHAR COM PERGUNTAS**

Felipe Teixeira Martins

Mestre, professor na Univesrsidade Estaudal de Montes Claros - Unimontes

E-mail: felipe.martins@unimontes.br

**Palavras-chave:** aulas dialogadas, perguntas-geradoras, fases da vida.

**Resumo – Relato de Experiência**

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

Um desafio encontrado nas formações acadêmicas de graduação, licenciatura e bacharelado, tem sido a dificuldade (ou aparente dificuldade) dos estudantes em desenvolver seus próprios pensamentos e elaborar textos escritos por sí mesmos. Menciono dois fatores que parecem atuar nesse sentido. De um lado, as muitas tarefas da própria formação, mas também as ocupações e atividades várias da vida cotidiana atual, absorvida, canalizadas e multiplicada pelas tecnologias digitais e virtuais. Por outro, a facilidade, disponibilidade de encontrar na rede mundial de computadores - internet, trabalhos prontos, resumos de capitulos e livros muito estudados, etc. Uma busca rapidamente comprova grande variedade de canais de acesso a textos, resumos e trabalhos. Diante dessa realidade, muitas atividades que são atribuídas pelos professores para serem feitas fora da aula, supõem-se estar baseadas no acesso a trabalhos “já prontos” (muitas vezes “colcha de retalhos” de trabalhos) - o que desencadeou as buscas por plágios, motivadas, por exemplo, por uma linguagem intelectual diferente daquela oriunda de atividades escritas em sala (especialmente aqueles sem consulta), e já se tornou prática o uso de softwares/aplicativos criados para essas buscas. Já há muitos anos esses aspectos (e outos) estão dentro das reflexões sobre a minha prática docente em cursos de graduação, sobre a qualidade e desafios dos cursos universitários.

**Problema norteador e objetivos**

 Diante disso, venho desenvolvendo algumas práticas e experiências de metodologias nas aulas buscando encontrar maneiras proveitosas para a condução da disciplina e que porventura possa ressoar na própria formação do estudante. Os objetivos são o desenvolvimento do domínio próprio da escrita e da elaboração de análises, pensamentos e considerações.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

 Tenho me orientado em especial por dois procedimentos fundamentais, e outros agregados. Um é a construção dialogada de parte das aulas de uma disciplina, sem texto base, no seu lugar perguntas-geradoras, abertas (o que é; por que; como; o que lhe diz tal palavra, questão ou situação; qual é a relação disso com aquilo; o que é o contrário disso...) dentro de um tema que as engloba. Trabalho um tema a partir de perguntas-geradoras, colhendo, ponderando, desdobrando novas perguntas das respostas, problematizando o que muitas vezes parece óbvio. Outro procedimento é o de solicitar tarefas escritas no horário da aula ou fora, com questões que demanda alguma explicação de algo trabalhado ou lido (propício para averiguar aprendizados), alternando com outro tipo de tarefa escrita, especificamente solicitando a elaboração de uma consideração própria, aberta, de algo que pode nem ter sido abordado ainda, e que tem o desafio de que o estudante desenvolvou uma apreciação sua. Nesta importa mais a coerência do desenvolvimento do que escreveu e menos onde chegou.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

 Estas experiências e práticas das aulas são maneiras de procurar atuar como docente de modo a incitar e provocar os estudantes, em geral jovens que estão començando a assumir sua vida adulta, a se reconhecerem como protagonistas da produção do seu próprio processo de aprendizado e conhecimento, assim como trazer condições de oportunidade para que seu convívio com os temas e conteúdos faça sentido em sua vida, não seja algo simplesmente abstrato, longinquo, estranho.

As práticas mencionadas foram desenvolvidas principalmente a partir de algumas noções do desenvolvimento biográfico do ser humano em fases de sete anos (setênios), especialmente tendo em vista as características, potencias e desafios, típicos do terceiro setênio, que abrange dos 14 aos 21 anos. Dentro dessa faixa de idade predomina os matriculados em cursos universitários de todo o Brasil. Essa concepção de setênios é um dos fundamentos da Pedagogia Waldorf, criado por Rudolf Steiner.

**Resultados da prática**

 Inicialmente, algumas turmas, ou em alguns estudantes, estranham e até tem alguma antipatia com certos aspectos dessas experiências, em especial em relação ao trabalhar com as perguntas, desdobrando, revirando, perguntando sobre coisas óbvias, tidas como óbvias, etc. Com o transcorrer das aulas, percebo que alguns vão ganhando mais confiança, se permitem tentar, se percebem pensando, vislumbando sentidos e significados inusitados, despertando uma força própria para pensar os conteúdos em pauta. Dentro da disciplina, via de regra dentro de um semestre letivo, percebo avanços interessantes e signficativos.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o Grupo de Trabalho do COPED**

Diante das características do mundo contemporâneo, com sua multiplicidade infinita de informações, sensações, atrações, etc, entendo que as metodologias trabalhadas, e mencionadas aqui, contribuem para a formação de indivíduos que possam pensar por si mesmo, começando a exercitar a conquista dessa capacidade cognitiva, tão importante diante de um infinido de informações. Saber as informações é importante, pensar por si diante do que lhe chega, pensar o como, por que, onde, para quem, com quem, em cada caso, quais situações, se torna decisivo.

**Considerações finais**

Por fim, entendo que com metedologias como essas os estudantes tem oportundades de se fazer mais autônomos e capazes de assumir sua vida pessoal, cidadã e profissional.

**Referências**

Burkhrard, Gudrun. **Tomar a vida nas próprias mãos.** Como trabalhar na própria biografia o conhecimento das leis gerais do desenvolvimento humano. 4ed. rev e ampl. SP: Antroposófica, 2010.

Calgren, Frans; Klingbong, Anne. **Educação para a liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner.** SP: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

Lanz, Rudolf. **A pedagogia waldorf. Caminho para um ensino mais humano.** 13ed. SP: Antroposófica, 2019.

Lievegoed, Bernard. **Fases da vida: crises e desenvolvimento da individualidade.** Trad. Jayme Kahan. 7ed. SP: Antroposófica, 2007.